

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL TEORIA QUEER: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti

Doutorando em Educação em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ)

marcus_nathan1203@hotmail.com

Alexandre de Jesus Pereira,

Mestre em Desenvolvimento Local - Centro Universitário Augusto Motta.

Professor de Educação Física do Município do Rio de Janeiro

ajsemed@bol.com.br

Fábio Narduchi de Paula

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio. Bolsista da Capes.

fabionarduchi@uol.com.br

Palavras-Chave: Educação, Teoria Queer, Gênero, Diversidade Sexual

1 INTRODUÇÃO

A formação docente tem como uma de suas metas a valorização para o convívio com as diferenças nas salas de aulas. O respeito a singularidade de cada membro deve se fazer presente no cotidiano escolar. Estes componentes constituem pressupostos de uma sociedade democrática que tem como objetivo promover valores de tolerância e do respeito pela diversidade. Porém, nesse mesmo ambiente, é possível constatar que o diálogo acerca da diversidade sexual geralmente é utilizado para direcionar e reforçar os padrões heterossexuais, gerando exclusão daqueles que não se enquadram aos mesmos.

Destarte, o presente artigo tem por objetivo propor uma discussão sobre as relações de gênero e a violência contra alunas (os) Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBTTT no âmbito escolar. Compreende-se aqui que a escola costuma ser um dos primeiros dispositivos de controle onde pessoas que subvertem as normas de gênero acabam sofrendo preconceito e humilhações. Frequentemente, isso é reforçado pela LGBTTTfobia dos profissionais de ensino por sua falta de preparo para abordar os temas que dizem respeito a sexualidade. Desse modo, este estudo pretende apresentar a necessidade de uma formação específica docente tendo em vista a diversidade sexual

contemporânea que permeia a instituição escolar centrada em uma heteronormatividade padronizada de sexo e gênero que impede que se criem elementos de combate a LGBTTfobia nas instituições de ensino.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho está fundamentada na perspectiva pós-estruturalista. O estudo traz ainda contribuições da filosofia da diferença de Gilles Deleuze (1995) e dos estudos foucaultianos, especialmente as noções de modos de subjetivação, dispositivo da sexualidade e biopolítica.

3 DESCRIÇÃO

Parte-se do entendimento que no contexto escolar, assim como em outras instituições disciplinares que servem como dispositivos biopolíticos, as subjetividades são construídas e submetidas à normatização reproduzindo e atualizando uma série de discursos, valores e práticas por meio dos quais a heterossexualidade é instituída como única possibilidade de expressão sexual e definidora das identidades de gênero (FOUCAULT, 1984). Ressalte-se que a heteronormatividade, cuja base assenta-se na concepção masculino/feminino que são os dois gêneros complementares e predominantes, aos quais os desejos estariam alienados, constituindo assim o que Judith Butler (2003), designou como heterossexualidade compulsória. Conseqüentemente, tal prática acaba corroborando para que a violência contra alunas (os) Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBTT se perpetue. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de uma formação específica docente tendo em vista a diversidade sexual contemporânea que permeia a instituição escolar (LOURO 1997, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pela necessidade de uma formação específica docente por meio da Teoria *Querr*, tendo em vista a grande diversidade sexual contemporânea que permeia a instituição escolar. Considera-se que esta teoria é fundamental para que se combata a

LGBTTFobia na instituição escolar, uma vez que heteronormatividade estabelece formas padronizadas/hegemônicas de sexo e gênero segundo a qual docentes e discentes devem se adequar, impedindo que alunos e professores possam obter diferentes compreensões sobre a diversidade sexual.

5 REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. São Paulo: Vozes, 1997.

_____. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.